



## **Agroecologia, Educação e Território: o legado ancestral de resistência Bantu Indígena no Terreiro do Campo Caxuté**

*Agroecology, Education and Territory: the legacy ancestral of resistance Bantu Indigenous in Terreiro do Campo Caxuté*

SANTOS, Maria Balbina (Kafurengá)<sup>1</sup>; BRANDÃO, Jefferson Duarte (Sobodê)<sup>2</sup>; ALVES, Joseane A.J (Kafugemi)<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Caxuté/IFBaiano, koiaqui.sakumbi@gmail.com; <sup>2</sup> Koiaqui Sakumbi, jdbecosistemico@hotmail.com;

<sup>3</sup> UFRB/Ndanji Caxuté - Laje/BA, koiaqui.sakumbi@gmail.com

### **Eixo temático: Terra, Território, Ancestralidade e Justiça ambientais**

**Resumo:** A Comunidade de Terreiro do Campo Bantu Indígena Caxuté, localizada em Valença – BA, apresenta a sistematização de parte das suas experiências realizadas ao longo do marco de 15 anos da Primeira Escola de Cultura de Matriz Africana do Baixo Sul da Bahia – Escola Caxuté. As práticas descritas neste trabalho consistem em um breve relato e reflexões estruturadas a partir das Giras de Saberes idealizadas a partir da Pedagogia do Terreiro desenvolvida partilhada pela sacerdotisa do candomblé de nação Kongo-Ngola, Mametu Kafurengá. O texto elucida ações comprometidas com a salvaguarda da memória biocultural da ancestralidade Bantu Indígena; O fortalecimento dos saberes tradicionais associados a biodiversidade da região da Mata Atlântica no Baixo Sul da Bahia e; A formação político-cultural dos Povos de Terreiro associando a identidade ao território ancestral da Costa do Dendê. Por fim, foi evidenciado que a defesa da terra e do território ancestral Bantu Indígena no Baixo Sul da Bahia, pode contribuir para a decolonização da agricultura, apontado caminhos para semear o conhecimento agroecológico desde o legado ancestral dos Povos Tradicionais que produzem saberes desde outra forma de manejar a natureza.

**Palavras-Chave:** Candomblé, Baixo Sul da Bahia; Memória Biocultural.

**Abstract:** The community of Terreiro do Campo Bantu Indígena Caxuté, located in Valença - BA, presents the systematization of part of its experiences carried out along the fifteen - year milestone of the First School of Culture of the South African Matrix of Bahia - Caxuté School. The practices described in this work consist of a brief report and structured reflections from the Knowledge Tours idealized from the Pedagogy of the Terreiro developed shared by the priestess of the candomblé of nation Kongo-Ngola Mametu Kafurengá. The text elucidates actions committed with the safeguard of the biocultural memory of the Bantu Indigenous ancestry; The strengthening of the traditional knowledge associated to the biodiversity of the Atlantic Forest region in the Southern Bahia Lowlands; The political-cultural formation of the Peoples of Terreiro associating the identity to the ancestral territory of the Dendê Coast. Finally, it was evidenced that the defense of the land and the ancestral Bantu Indigenous land in the Southern Bahia Lowlands, can contribute to the decolonization of agriculture, pointing out ways to sow the agroecological knowledge from the ancestral legacy of the Traditional Peoples that produce knowledge from another form to manage nature.

**Keywords:** Candomblé, Southern Bahia Low; Biocultural Memory.

### **Contexto**



A experiência em tela traz uma contribuição para a construção da agroecologia aliada a luta pela terra e pelo território, partindo do legado ancestral cultivado pelos Povos de Terreiro, em especial pelos terreiros da nação Angola que são espaços de culto de matriz africana que têm origem nos saberes e fazeres ancestrais de povos oriundos da África Bantu (regiões situadas aproximadamente a baixo da linha do Equador no continente Africano) de onde vieram os primeiros negros escravizados para América Portuguesa e Espanhola que provocaram a maior diáspora entre continentes registrada na história da humanidade. As atividades aqui relatadas são as caminhadas ancestrais no território biocultural do Caxuté, desenvolvidas pela Comunidade de Terreiro do Campo Bantu Indígena Caxuté, através da Primeira Escola de Cultura de Matriz Africana do Baixo Sul da Bahia, localizada no município de Valença-BA desde o ano de 2004. Entre os objetivos destacamos: 1- A salvaguarda da memória biocultural da ancestralidade Bantu Indígena; 2- O fortalecimento dos saberes tradicionais associados a biodiversidade da região da Mata Atlântica no Baixo Sul da Bahia; 3- A formação político-cultural dos Povos de Terreiro associando a identidade ao território ancestral da Costa do Dendê.

### **Descrição da Experiência**

Entre as metodologias utilizadas destacamos as “Giras de Saberes” que consiste na prática de dialogar com mestras e mestres do candomblé, além de vivências formativas alicerçadas na Pedagogia do Terreiro onde as “manifestações, rituais, fazeres e saberes vividos no terreiro são compartilhados na vivência cotidiana no Caxuté, herança dos velhos da tradição Banto e Indígena que vão sendo propagadas e enriquecidas na experiência do ensinar e aprender” (Santos, 2019. p. 26) a potência desta proposta metodológica é a “de-colonização” do conhecimento.



**Imagem 1.** Gira de Saberes no Terreiro Caxuté



Em 2019 foi realizada a 6ª Vivência Internacional da Comunidade Caxuté, momento em que ocorrem diversas “giras de saberes” reunindo: Povos Tradicionais, camponeses, educadores, estudantes, instituições de ensino e movimentos sociais com o intuito de debater estratégias de defesa dos territórios ancestrais utilizados pelas comunidades em toda Bahia e outros estados e compartilhar de que forma a cosmovisão Bantu Indígena utiliza para manter sua conexão sagrada com a natureza por meio dos rituais, construindo um espaço onde os “ancestrais são celebrados por meio de alimentos, folhas, água e outros elementos da terra(...)” (Santos, 2019, p. 31).

## Resultados

As práticas desenvolvidas pela Comunidade de Terreiro do Campo Bantu Indígena Caxuté, nos permite decolonizar a forma de manejar e se relacionar com a natureza e isso sem dúvidas é uma imensa contribuição para a construção da Agroecologia, principalmente para que esta possa interagir com os saberes e as agri-culturas trabalhadas nos territórios ancestrais. A Escola Caxuté tem se consolidado como um espaço de partilha dos saberes: políticos, pedagógicos e bioculturais dos Povos Tradicionais do Baixo Sul da Bahia, pois foi por meio do Projeto Viver Terreiro; Seminários Temáticos sobre educação, cultura, memória Bantu-Indígena; Formações contextualizadas de crianças, jovens e adultos a partir da pedagogia do Terreiro, que a Associação da Comunidade foi reconhecida com dois prêmios nacionais de salvaguarda da cultura Afro-Brasileira ofertados pela Fundação Palmares e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Por fim, esperamos que as atividades realizadas pelo Caxuté, reverberem no combate a violência religiosa que tem se propagado pelo país, notadamente contra os terreiros. Que as ações resultem na sensibilização para superação do racismo ambiental sofrido pelos Povos Tradicionais do Baixo Sul da Bahia, seja pela especulação dos empreendimentos turísticos, hidronegócio ou até mesmo pelo racismo institucional evidenciado pela falta de políticas públicas específicas dos órgãos governamentais.



**Imagem 2.** Cortejo para Mam'etu Kaiala (Força das Águas)



Fonte: Acevo do Caxuté



**Imagem 3.** Cartaz da Vivência 2017  
Fonte: Acervo do Caxuté

## Agradecimentos

Associação Religiosa e Cultural Terreiro Caxuté Tempo Marvila Senzala do Dendê – ACULTEMA; Coletivo de Estudos e Pesquisas Koiaki Sakumbi; Teia dos Povos.

## Referências bibliográficas

SANTOS, Maria Balbina (Mametu Kafurengá). **Pedagogia do Terreiro**: experiências da Primeira Escola de Religião e Cultura de Matriz Africana do Baixo Sul da Bahia. Salvador - BA, 2019.